

## **Em busca de valor estético no Desporto: a perspectiva de um grupo de juizes de Ginástica Rítmica**

Teresa Oliveira Lacerda; Alda Côrte-Real  
Universidade do Porto, FCDEF  
[tlacerda@fcdef.up.pt](mailto:tlacerda@fcdef.up.pt)

### **Introdução**

A afinidade entre Desporto e Estética é relativamente pacífica em modalidades como a ginástica, a patinagem artística, a natação sincronizada ou os saltos para a água. A designação de desportos estéticos para este conjunto de actividades é recorrentemente utilizada por diferentes autores (Best, 1988). Parece aceite e reconhecida a existência de uma Estética dos desportos (de determinados desportos). O domínio deste trabalho situa-se, contudo, na Estética do Desporto. Procura estudar-se a possibilidade de o observador apreciar esteticamente um conjunto alargado e distinto de desportos. Embora, como afirma Wright (2003), a Estética do Desporto seja reconhecida pelo mundo dos académicos, sobretudo no desporto praticado ao mais alto nível, é importante notar que a dimensão estética nem sempre é identificada por todos aqueles que estão envolvidos no Desporto, sejam atletas, treinadores, juizes ou o público em geral.

### **Metodologia**

O objectivo do estudo foi conhecer a opinião de um grupo de mulheres especialistas em Ginástica Rítmica (GR). Procurou perceber-se se as peritas em GR circunscreviam o valor estético a um grupo restrito de desportos ou se, pelo contrário, o difundiam a uma multiplicidade de actividades desportivas.

A amostra foi constituída por um grupo de 40 juizes de GR de diferentes nacionalidades. Para medir a intensidade da opinião relativamente ao valor estético atribuído a cada desporto foi utilizada uma escala de avaliação de tipo Likert, com 5 categorias numéricas a que se fez equivaler as respectivas categorias verbais (1 correspondia a nenhum valor estético e 5 a muito valor estético). Para o tratamento e análise dos dados recorreu-se às medidas descritivas média e desvio padrão.

### **Resultados**

Os resultados evidenciaram que apenas quatro modalidades desportivas foram posicionadas entre as categorias 4 (bastante valor estético) e 5 (muito valor estético), designadamente: ginástica rítmica, patinagem artística, natação sincronizada e ginástica artística. Estes resultados coincidem, em parte, com os encontrados por Lacerda (2002) num trabalho desenvolvido com professores universitários. Relativamente aos desportos menos valorizados as juizes de GR atribuíram a classificação 2 (pouco valor estético) ou 1 (nenhum valor estético) a doze modalidades desportivas, o que se revela como um número substancialmente superior ao encontrado no estudo citado anteriormente (apenas quatro).

### **Conclusão**

O presente trabalho permitiu concluir que as juizes de GR manifestaram uma perspectiva bastante conservadora relativamente ao valor estético atribuído ao grupo de 41 desportos estudados. Essa perspectiva parece denunciadora de uma certa dificuldade em se distanciarem dum padrão estético próximo do da sua modalidade, a Ginástica Rítmica.

### **Bibliografia**

BEST, D. (1988) Sport is not art. In William J. Morgan & Klaus V. Meier (eds.), *Philosophic Inquiry in Sport*, 527-539. Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.  
LACERDA, T. (2002). *Elementos para a construção de uma Estética do Desporto*. Tese de doutoramento. Porto, FCDEF-UP.  
WRIGHT, L. (2003). Aesthetic implicitness in Sport and the role of aesthetic concepts. *Journal of the Philosophy of Sport*, XXX, 83-92.